

Leia o fragmento da crônica “O filho do japonês”, de Maluh de Ouro Preto, para responder às questões 1 e 2.

“Ventava muito... A lua estava enorme, quase cheia, na noite do primeiro aniversário da morte do filho do japonês. Ventava muito... Da estrada, das ruas de terra batida, subia poeira fina, asfixiante, os galhos nus gemiam, nas encostas a relva tremia. Ventava muito... A água da enseada se encrespou de pequenas ondas sussurrantes, batendo nos rochedos limosos, nos cascos dançantes dos barcos parados, rolando, rolando seixos já redondos e polidos, búzios irisados de cores. Ventava muito... Aquela noite as traineiras voltaram cedo, os pescadores cercaram as redes mais depressa, foi mais rápida a rotina compassada do arrastão, e apesar do luar, as meninas e moças não foram brincar de roda. Ventava muito... Como sempre, a pequena aldeia junto ao mar estava quieta, tristonha e linda, na sua poesia de luzes vacilantes, árvores curvadas, casas humildes e caminhos ásperos. Ventava muito... Nas ruas corriam cães vadios, porcos gordos e cabritos velozes atravessavam a estrada, um cavalo pastava solitário, e a lua subia, prateada, enorme, quase cheia, na noite do primeiro aniversário da morte do filho do japonês.

A viúva do japonês, mãe do morto, quis mandar dizer missa, e as filhas pediram ao pároco da cidade vizinha que viesse, mas o padre disse que não, que sentia muito, mas não podia, era tão longe e fora de mão, tão escondido o lugarejo onde nascera e vivera, mas não morrera o filho do japonês... O filho do japonês tinha 20 anos. Forte, risonho, bonito, de tez morena e olhos amendoados, tinha um ar diferente na mistura do sangue caboclo e oriental. Exímio nadador e mergulhador, era quem melhor “matava” lagostas na redondeza, o fornecedor amigo dos turistas. Um dia, fez-se embarcação num pesqueiro de camarão, e deixando as lagostas e veranistas, a casa na beira da praia e o botequim herdado do pai, deixando as namoradas, a mãe viúva e as irmãs de olhos puxados, deixando a vila onde nascera e vivera, pôs-se a navegar de norte a sul do país, num barco grande que, certa vez, foi pra bem longe, para as bandas do Uruguai. Uma noite o vento soprou forte, fortíssimo, vento impetuoso de tormenta, águas furiosas entraram no barco, que se abriu, afundou, foi a pique, levando consigo os doze tripulantes, entre os quais o filho do japonês...

(...)

Ventava muito... A lua estava enorme, quase cheia na noite do primeiro aniversário da morte do filho do japonês. O padre não veio. Natividade, bombeiro sacristão, rezou o terço e ladainha dos mortos, a gente da aldeia cantou, cães latiram, o mar bateu mais forte na colina da capelinha branca, cantando também nos rochedos e seixos rolados, nos cascos dançantes dos barcos parados. Finda a reza, caladas as vozes, fechada a igreja, apagadas as velas, o vento continuou soprando sobre a vila adormecida, o mar continuou sussurrando, e a lua continuou crescendo, no silêncio imenso, na noite fria, linda, que marcou o primeiro aniversário da morte do filho do japonês.”

PRETO, Maluh de Ouro. “O filho do japonês”. In: SALES, Herberto (org.) *Antologia de crônicas*. São Paulo: Ediouro, 2005, pp. 101-103.



COMISSÃO PERMANENTE DE SELEÇÃO – COPESE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD
VESTIBULAR 2011
PROVA DE LITERATURAS

Questão 1: A crônica é marcada pela expressão “Ventava muito...”. Explique a importância do recurso textual – a repetição – para a construção desse texto. Leve em consideração, para a sua resposta, tanto o tema quanto o efeito desejado.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO OFERECIDO

Questão 2: Pode-se afirmar que o primeiro parágrafo do texto é marcado pelo predomínio da descrição e o segundo pelo da narração. Identifique os elementos textuais dos parágrafos que permitem demonstrar tal afirmativa.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO OFERECIDO

Leia o fragmento do ensaio de Antonio Candido “Literatura de dois gumes” para responder à questão 3.

“Vale a pena assinalar que, a representação mais realista encontrou no novo gênero do romance, a partir do decênio de 1840, um instrumento apto para efetuar verdadeira sondagem social. Desde o início a ficção brasileira teve inclinação pelo documentário e durante o século XIX foi promovendo uma espécie de grande exploração da vida na cidade e no campo, em todas as áreas, em todas as classes, revelando o País aos seus habitantes, como se a intenção fosse elaborar o seu retrato completo e significativo.”

CANDIDO, Antonio. “Literatura de dois gumes” In: *A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 2003, p. 172.

Questão 3: O que Antonio Candido afirma, no fragmento, a respeito dos escritores de até o começo do século XX pode ser estendido para os autores de *Menino de engenho* e de *Incidente em Antares*. Comente essa afirmativa.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO OFERECIDO



COMISSÃO PERMANENTE DE SELEÇÃO – COPESE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD
VESTIBULAR 2011
PROVA DE LITERATURAS

Considere o conceito de alusão abaixo, retirado do *E-Dicionário de Termos Literários* Carlos Ceia, para responder à questão 4.

Alusão - Referência explícita ou implícita a uma obra de arte, um facto histórico ou um autor, para servir de termo de comparação, e que apela à capacidade de associação de ideias do leitor. O recurso à alusão literária testemunha a relação de um autor com a tradição que representa ou com a qual se identifica. (...) Só pelo processo de reconhecimento e/ou reidentificação desta relação por parte do leitor é que a alusão se pode tornar efetiva.

(www.edtl.com.pt)

Questão 4: Explique a alusão a Ariel e Caliban, com base no fragmento abaixo, do prefácio à segunda parte da *Lira dos vinte anos*, de Álvares de Azevedo.

Cuidado, leitor, ao voltar esta página!

Aqui dissipa-se o mundo visionário e platônico. Vamos entrar num mundo novo, terra fantástica, verdadeira ilha Baratária de D. Quixote, onde Sancho é rei e vivem Panúrgio, sir John Falstaff, Bardolph, Fígaro e o Sganarello de D. João Tenório: — a pátria dos sonhos de Cervantes e Shakespeare.

Quase que depois de Ariel esbarramos em Caliban.

A razão é simples. É que a unidade deste livro funda-se numa binomia: — duas almas que moram nas cavernas de um cérebro pouco mais ou menos de poeta escreveram este livro, verdadeira medalha de duas faces.

(AZEVEDO, Álvares. *Lira dos vinte anos*. São Paulo: Martins Fontes, 1996)

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO OFERECIDO



COMISSÃO PERMANENTE DE SELEÇÃO – COPESE
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO – PROGRAD
VESTIBULAR 2011
PROVA DE LITERATURAS

Considere, agora, o conceito de intriga, retirado do mesmo dicionário, para responder à questão 5.

Intriga - (...) É costume distinguir diferentes tipos de intriga, conforme o tema central da obra: intriga policial e intriga de espionagem, se tiverem como objetivo a resolução de um problema ou de um mistério, intriga de personagem, se estiver concentrada na história de uma personagem coletiva ou individual, intriga de ação, se os acontecimentos relatados se organizarem em torno de um denominador comum que impulsiona a ação, como acontece nas intrigas de família ou de motivos religiosos, políticos ou sociais, ou ainda intriga fantástica, que pode incluir todas as formas marginais ou surreais da ficção romanesca, como é o caso da ficção científica, do romance negro, do romance gótico, etc.

(www.edtl.com.pt)

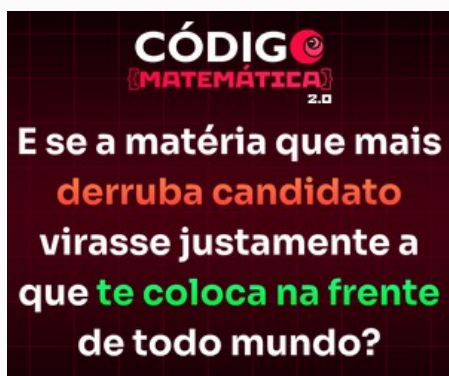
Questão 5: Ao ler *Helena*, de Machado de Assis, como um romance de intriga familiar, indique o fato que instaura o conflito do enredo que impulsiona a ação.

LIMITE SUA RESPOSTA AO ESPAÇO OFERECIDO

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

